

A Opinião dos Portugueses

Rui Brites*

Fonte: *European Social Survey* <http://www.europeansocialsurvey.org/>

*Sociólogo e docente Universitário. Prof. Associado Convidado do ISEG-ULisboa. rui.brites@outlook.com

Períodos e contexto

2002 - 2012: Base de dados acumulada que regista os dados recolhidos nas edições de 2002, 2004, 2006, 2008, 2010 e 2012*

2006: *Flourishing Across Europe*** – optimismo na Europa e em Portugal, sem sombra da crise económica que se avizinhava

- **Taxa de desemprego= 7,7%; desemprego médio de 2002 a 2010=7,7%**
- **Taxa de crescimento=1,27; crescimento médio de 2002 a 2010=0,33%**
- 1º governo de Sócrates, com maioria absoluta (2005) na sequência da dissolução da AR

2012: Crise económica profunda

- **Taxa de desemprego em 2012=15,7%; desemprego médio de 2009 a 2012= 12,1%**
- **Taxa de crescimento em 2002=-2,84; crescimento médio de 2009 a 2012= -1,27**
- Portugal sob tutela da Troika
- Governo de Passos Coelho/Paulo Portas (desde 2011)

* Os dados de 2014 deverão estar disponíveis até ao fim de 2015.

** Flourishing Across Europe: Application of a New Conceptual Framework for Defining Well-Being:

<http://www.researchgate.net/publication/234162178> **Flourishing Across Europe Application of a New Conceptual Framework for Defining Well-Being**

Política		2002 - 2012		Portugal		Observações		
		Portugal	Europa do Norte e Centro ¹	2006	2012			
Interesse pela política - Nenhum		39,0%	13,4%	38,2%	40,6%			
Confiança na Assembleia da República	Não confia	50,9%	24,8%	42,3%	69,6%			
Confiança no sistema jurídico		45,1%	17,3%	41,5%	50,4%			
Confiança na polícia		22,7%	9,6%	24,7%	22,0%			
Confiança nos políticos		73,5%	36,6%	68,2%	81,7%			
Confiança nos partidos políticos		74,7%	36,4%	69,5%	82,0%			
Confiança no Parlamento Europeu		38,1%	30,3%	29,2%	55,0%			
Confiança nas Nações Unidas		28,7%	17,6%	24,4%	37,4%			
Participou numa manifestação nos últimos 12 meses		3,9%	7,3%	3,1%	6,9%			
Tem simpatia por um partido político		50,1%	54,1%	54,5	37,5%			
Está inscrito num partido político		3,1%	6%	3,6%	Sem informação			
Auto-posicionamento político						Escala: 0=esquerda; 10=direita		
		2002 - 2012						
	Esquerda (0-3)	24,4%	20,5%	25,0%	23,5%		Portugal	Europa Norte e Centro
	Centro-esquerda (4)	14,5%	11,2%	14,0%	12,9%		4,9	5,1
	Centro (5)	28,6%	33,3%	29,5%	32,0%			
Centro-direita (6)	8,5%	10,6%	8,2%	8,9%				
Direita (7-10)	24,0%	24,4%	23,2%	22,8%				

¹ Noruega, Suécia, Finlândia, Dinamarca, Islândia, Reino Unido, Irlanda, Holanda, Bélgica, Áustria, Alemanha, Suíça, Luxemburgo, França.

Política		2002 - 2012		Portugal		Observações			
Indicadores		Portugal	Europa do Norte e Centro	2006	2012				
Insatisfação com o estado da economia		68,5%	24,9%	56,3%	80,2%	Escala: 0=mínimo; 10=máximo	2,7	5,21	
Insatisfação com o Governo		62,4%	29,9%	46,7%	75,0%		2,9	4,73	
Insatisfação com o funcionamento da democracia		41,7%	15,4%	35,0%	40,8%		3,9	5,93	
Avaliação do Estado da Educação		Mau	36,9%	14,2%	34,6%		31,5%	4,2	6,08
Avaliação dos Serviços de Saúde			44,5%	16,9%	50,8%		41,8%	3,9	5,94
Tinha capacidade eleitoral e NÃO VOTOU nas últimas eleições nacionais	Até 30 anos	44,7%	36,0%	43,8%	41,7%				
	31 - 50 anos	29,0%	18,7%	23,6%	37,0%				
	51 - 65 anos	18,7%	12,0%	15,5%	23,4%				
	< 65 anos	21,4%	11,6%	21,2%	23,4%				
Sindicalismo		2002 - 2012		Portugal		Observações			
Indicadores		Portugal	Europa do Norte e Centro ²	2006	2012				
Membro de um sindicato ou associação profissional <small>Nota: Só empregados por conta de outrem</small>	Sim	7,7%	27,7%	8,3%	5,0%				
	Já fui mas não sou actualmente	11,6%	18,9%	11,3%	11,1%				
	Não	80,1%	53,4%	80,4%	83,9%				
Os trabalhadores precisam de sindicatos fortes que os defendam (2002)		80,4%	71,8%	Portugal é um dos países que mais concorda					

Bem-estar			2002 - 2012		Portugal		Observações
Indicadores			Portugal	Europa do Norte e Centro	2006	2012	
Satisfação com a vida, em geral	Insatisfeito		15,6%	5,0%	17,9%	12,9%	Escala: 0=mínimo; 10=máximo
	Moderadamente satisfeito		43,5%	16,9%	47,0%	42,9%	
	Muito satisfeito		40,9%	78,1%	35,1%	44,2%	
Grau de felicidade	Infeliz		6,1%	2,7%	5,2%	7,5%	
	Moderadamente feliz		37,1%	14,6%	40,0%	38,1%	
	Muito feliz		56,7%	82,7%	54,8%	54,4%	
Otimismo em relação ao futuro	Pessimista		20,2%	10,2%	17,4%	23,2%	2002 - 2012
	Indiferente		20,5%	17,5%	19,0%	22,1%	
	Optimista		59,2%	72,3%	63,5%	54,8%	Portugal
Sentimento em relação ao rendimento do agregado	Dá para viver confortavelmente		6,9%	42,5%	8,1%	4,6%	7,5
	Dá para viver		51,0%	43,9%	52,9%	46,0%	6,6
	Dá para viver com dificuldades		30,5%	10,6%	25,7%	37,6%	
	Dá para viver com muitas dificuldades		11,7%	3,0%	13,3%	11,8%	
Anos de escolaridade concluídos (média)			7,6	12,8			
Sindicalismo	Membro de um sindicato ou associação profissional <small>Nota: Só empregados por conta de outrem</small>	Sim	7,7%	27,7%	8,3%	5,0%	
		Já fui mas não sou actualmente	11,6%	18,9%	11,3%	11,1%	
		Não	80,1%	53,4%	80,4%	83,9%	
	Os trabalhadores precisam de sindicatos fortes que os defendam (2002)		80,4%	71,8%			Portugal é um dos países que mais concorda



Barómetro Social

Artigo de Opinião

Publicado em 3 de Abril de 2015: <http://barometro.com.pt/archives/1432>

Dimensão analítica: Política

Título do artigo: Interesse pela Política e Confiança nas Instituições políticas:
Portugal em comparação europeia

Autor/a: Rui Brites

Filiação institucional: Sociólogo. Investigador do CIES/ISCTE-IUL e Prof. Associado
convidado do ISEG/Universidade de Lisboa

E-mail: rui.brites@outlook.com

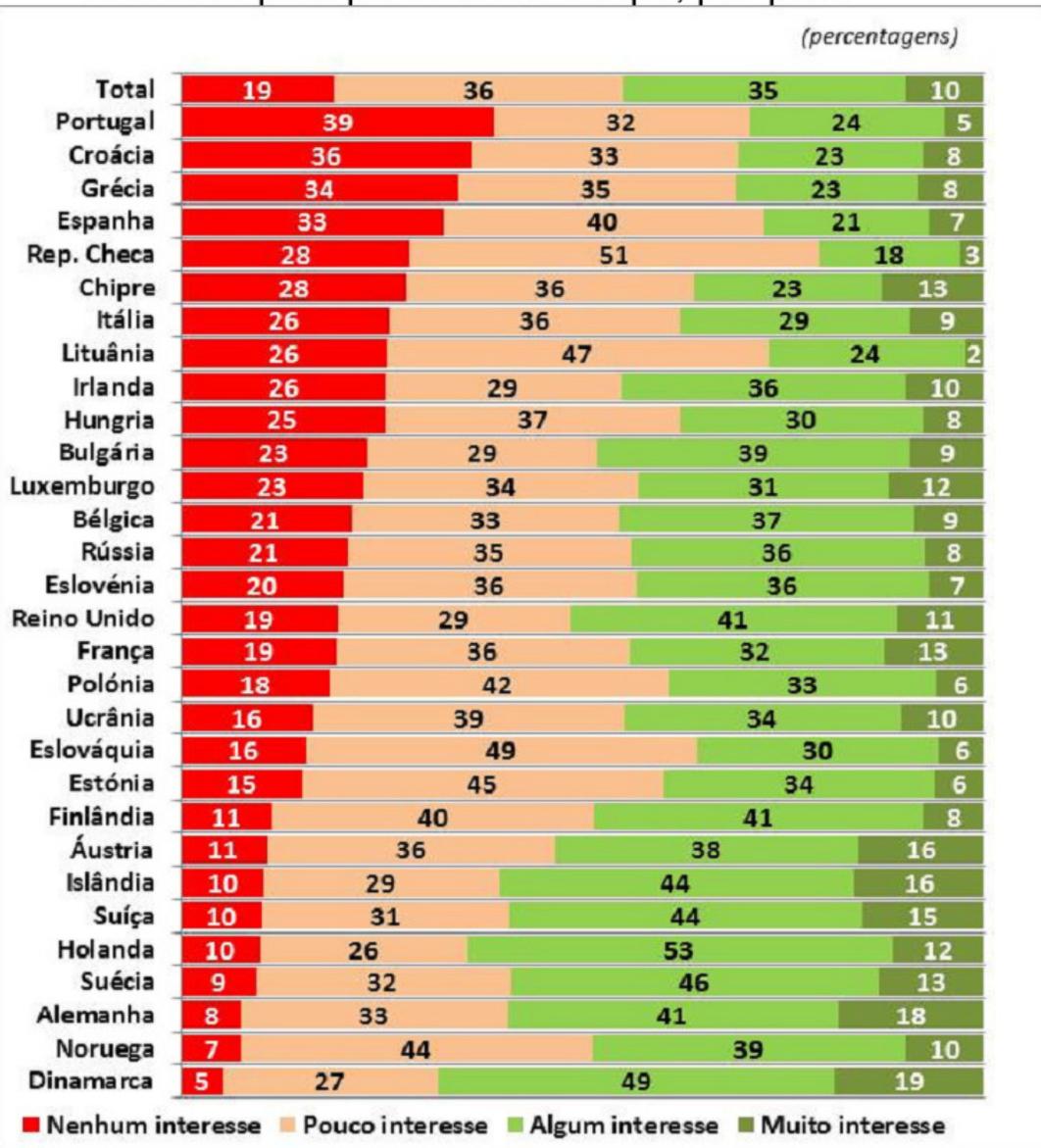
Palavras-chave: interesse pela política, confiança

A mesa resplandecia; e as tapeçarias, representando massas de arvoredos, punham em redor como a sombra escura de um retiro silvestre onde, por um capricho, se tivessem acendido candelabros de prata. Os vinhos saíam da frasqueira preciosa do Ramalhete. De todas as coisas da Terra e do Céu se grulhava com fantasia – menos de «política portuguesa», considerada conversa indecorosa entre pessoas de gosto”

Eça de Queiroz (*Os Maias*)

O interesse pela política é um indicador que funciona como barómetro da preocupação dos cidadãos pela “coisa pública”. À resposta “De um modo geral, qual o seu interesse pela política?”, colocada pelo *European Social Survey*, os europeus responderam da seguinte forma:

Interesse pela política na Europa, por país



Como se pode observar, entre os 30 países analisados, os portugueses são os que mais afirmam que não se interessam pela política (39%) contra os 19% do total. O ditado popular “a minha política é o trabalho”, parece ter uma ancoragem forte em Portugal, onde aliás, uma expressão equivalente, ganhou um inusitado mediatismo quando o Primeiro-ministro na altura – Cavaco Silva –, solicitado a pronunciar-se sobre a Política nacional, então relativamente “turbulenta”, terá respondido: “deixem-me trabalhar”, entendido pela opinião pública “publicada” como querendo dizer, precisamente, que a sua política era o trabalho.

A posição relativa de Portugal no contexto europeu deve ser um motivo de preocupação e de chamada de atenção para o poder político, pois se juntarmos a estes resultados a confiança nas instituições políticas, vemos que Portugal também se destaca por ser um dos países com as taxas mais elevadas de desconfiança. Confiam apenas moderadamente na Polícia (5,2) e desconfiam da Assembleia da República (3,4) e da Justiça (3,8). Os Políticos (2,2) e os Partidos políticos (2,1) merecem níveis de desconfiança bastante elevados. Estes valores contrastam, claramente, com os níveis de confiança institucional dos cidadãos dos países escandinavos, mais confiantes mas também, como vimos na figura anterior, mais interessados pela política:

Confiança na Instituições políticas na Europa, por país (média)

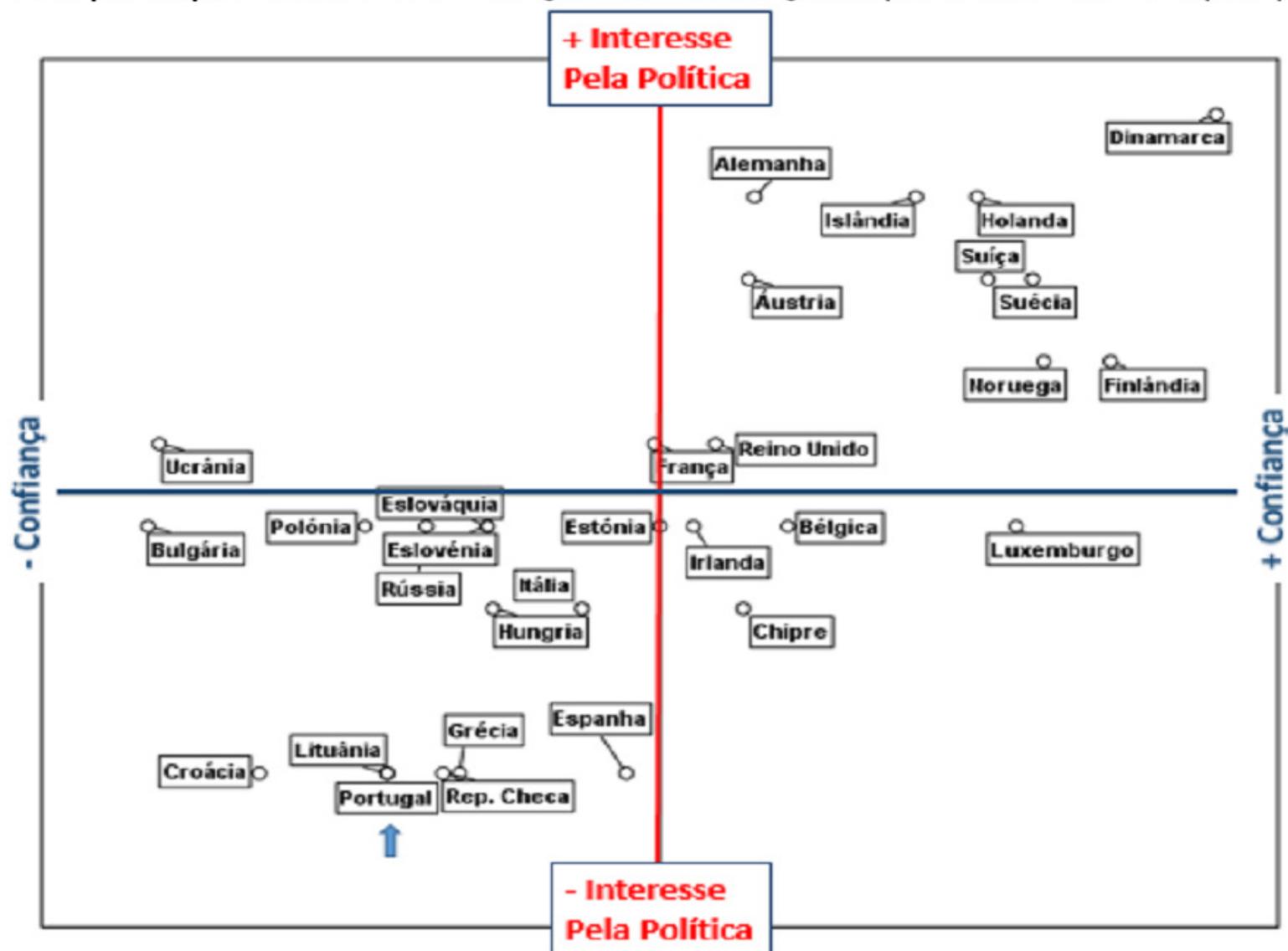
	Parlamento Nacional	Sistema jurídico	Polícia	Políticos	Partidos políticos
Noruega	5,8	6,7	7,1	4,6	4,7
Suécia	5,8	6,1	6,7	4,6	4,7
Finlândia	5,9	7,0	8,0	4,8	4,9
Dinamarca	6,2	7,4	7,8	5,4	5,5
Islândia	5,0	5,9	7,6	4,4	4,1
Reino Unido	4,3	5,2	6,2	3,6	3,6
Irlanda	4,1	5,1	6,5	3,5	3,4
Holanda	5,2	5,7	6,1	5,0	5,1
Bélgica	4,8	4,8	5,9	4,2	4,1
Áustria	4,9	6,0	6,3	3,3	3,3
Alemanha	4,5	5,7	6,7	3,4	3,4
Suíça	5,8	6,3	6,9	4,9	4,8
Luxemburgo	5,7	6,2	6,5	5,0	5,0
França	4,3	4,9	5,8	3,4	3,3
Rep. Checa	3,3	4,0	4,8	2,7	2,7
Polónia	3,0	3,7	5,1	2,3	2,2
Eslováquia	3,6	3,8	4,5	3,1	3,1
Hungria	3,8	4,5	5,0	2,9	2,8
Eslovénia	3,8	3,8	5,0	2,9	2,9
Estónia	4,1	5,0	5,9	3,4	3,3
Bulgária	2,1	2,4	3,6	1,8	1,8
Croácia	2,6	3,2	4,4	1,8	2,0
Lituânia	2,7	3,6	5,0	2,6	2,5
Espanha	4,6	4,4	6,0	3,1	3,0
Portugal	3,4	3,8	5,2	2,2	2,1
Itália	4,2	5,0	6,4	3,0	2,8
Grécia	3,7	5,0	5,5	2,7	2,4
Chipre	4,8	5,7	5,5	3,7	3,6
Ucrânia	2,5	2,5	2,5	2,2	2,3
Rússia	3,6	3,8	3,5	3,0	3,0
Total	4,3	5,0	5,8	3,5	3,4

Fonte: *European Social Survey*, base acumulada, 2002-2012

* Escala: 0=nenhuma confiança; 10=toda a confiança

Ou seja, a confiança institucional é tributária do interesse pela política e vice-versa, como podemos ver melhor na figura seguinte que cruza o índice de confiança nas instituições políticas, que agrega a resposta conjunta às cinco instituições com o interesse pela política:

Interesse pela política e Confiança na Instituições políticas na Europa, por país



Fonte: *European Social Survey*, base acumulada, 2002-2012

Em conclusão, os portugueses não se interessam pela política mas, quando abrem a janela e as “políticas” lhe entram pela casa adentro, queixam-se dos políticos que elegeram mas em que não confiam.

Outra coisa não seria de esperar de um povo que sabe muito mais de futebol do que dos seus direitos, manifestando-se mais perante um “erro do árbitro” do que do atropelo de direitos cívico-políticos. Como muito bem observou Eça de Queiroz há mais de 100 anos.